ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Clipping nº 36/2022

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem.

18 de outubro de 2022

SimeXmin

X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EXPLORAÇÃO MINERAL

X BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MINERAL EXPLORATION

27 A 30 DE NOVEMBRO DE 2022

OURO PRETO/MG PARQUE METALÚRGICO

Inscrições Abertas!

O Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral - SIMEXMIN é o evento técnico- científico de maior relevância organizado pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro – ADIMB, pois é o fórum de referência para o desenvolvimento da pesquisa mineral do Brasil.

O X SIMEXMIN será realizado presencialmente na cidade de Ouro Preto (MG) no período de 27/11 a 30/11/2022 e trará doze sessões temáticas com palestras de profissionais da indústria, da academia e do governo, além de especialistas de nível internacional, que abrangerão aspectos técnicos, econômicos, políticos, de investimentos e legais, sociais, ambientais e de governança, intrinsecamente relacionados à pesquisa mineral e mineração no Brasil.

Concomitantemente às sessões temáticas ocorrerá a ExpoSIMEXMIN 2022, um ambiente de estandes onde empresas privadas e instituições públicas terão a oportunidade de expor seus produtos e serviços, realizar negócios, assim como compartilhar experiências, avanços e desafios institucionais na pesquisa mineral e mineração brasileira.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA!

ADIMB.ORG.BR/SIMEXMIN2022

Promoção: ADIMB – Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Patrocinador Diamante: VALE

Patrocinador Ouro: AngloAmerican, BEMISA, GEOSOL, KINROSS, nexa, SERABI GOLD

Patrocinador Prata: AngloGoldAshanti, OZ Minerals, SPT Stockholm Precision Tools

Patrocinador Cobre: ALS, BAHIA NICKEL, CentaurusNíquel Ltda, IMDEX

Apoio Institucional: ABIMAQ, ABPM, ANM Agência Nacional de Mineração, IBRAM Mineração do Brasil, IGC, Mineronegócio, SBG, SGB, Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Ministério de Minas e Energia, Universidade Federal de Ouro Preto

SimeXmin
X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EXPLORAÇÃO MINERAL
X BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MINERAL EXPLORATION

PAINEL: O FUTURO DO SETOR MINERAL BRASILEIRO: PERSPECTIVAS DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

Palestrante

SGM
Lilia Mascarenhas Sant´Agostino

Palestrante

NEXA
Júlio Cesar Souza Santos

Palestrante

TURMALINA
Francisco Azevedo

Palestrante

IBRAM
Rinaldo Mancin

Moderador

ABPM
Luis Mauricio Azevedo

Segunda-feira
28 de novembro
(manhã)

ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro

SimeXmin
X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EXPLORAÇÃO MINERAL
X BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MINERAL EXPLORATION

A PESQUISA MINERAL NA AMÉRICA DO SUL

Palestrante

SEGEMAR/ARGENTINA
Martin Gozalves

Palestrante

INGEMMET/Peru
Alonso Arturo Marchena Campos

Palestrante

SGC/Colombia
Maria Janeth Sepúlveda

Palestrante

INIGEMM/ECUADOR
Edwin Gallardo

Moderador

SGB/CPRM
Guilherme Ferreira da Silva

Segunda-feira
28 de novembro
(manhã)

ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Produção industrial dos EUA sobe 0,4% em setembro e supera projeções

A produção industrial nos Estados Unidos avançou 0,4% entre agosto e setembro, apontou o Federal Reserve (Fed, banco central americano) nesta terça-feira. O resultado veio acima do esperado por alguns economistas, que previam avanço de 0,1%.

O índice de atividade da indústria de mineração subiu 0,6%, enquanto o índice do setor de serviços públicos caiu 0,3%.

A produção industrial total em setembro fechou 5,3% acima do nível do mesmo mês do ano anterior. A utilização da capacidade da indústria aumentou 0,2 ponto percentual em setembro para 80,3%, uma taxa que está 0,7 ponto percentual acima da média de longo prazo (1972-2021).

Fonte: Valor Econômico
Data: 18/10/2022

MME debate aproveitamento de rejeitos de mineração para recomposição de solo em seminário

Com o objetivo de dialogar sobre o aproveitamento de rejeitos de mineração para recomposição de solo, o Ministério de Minas e Energia (MME) realizou, na última segunda-feira (17/10), a segunda edição do Seminário Virtual "Criação de solos saudáveis a partir de rejeitos e estéreis da mineração", promovido pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do MME.

O evento debateu formas práticas de transformar as pilhas de rejeitos e estéreis em solos saudáveis. A técnica, segundo o MME, abre oportunidades para a mineração e aumenta a sustentabilidade do setor.

Os palestrantes do seminário apresentaram casos reais de uso de biossólidos, aplicações na mineração, além de regulamentações e dados sobre volume, processo de produção e utilização como fertilizantes.

Conforme destacou a pasta, o tema é considerado estratégico pois oferece maior facilidade de reabilitação das áreas de mineração. Além disso, fornece maior estabilidade física, química e biológica das estruturas geotécnicas, bem como novos usos econômicos dos terrenos destinados à atividade.

A secretária de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Lilian Mascarenhas, ressaltou a importância do aproveitamento de rejeitos estéreis da mineração como recompositores de solos. Segundo ela, esse aproveitamento permite a utilização dos rejeitos na agricultura:

"Esse material que fica como rejeito acaba sendo um acúmulo que traz o seu próprio impacto na questão ambiental", observou a secretária, afirmando que o tema está diretamente atrelado à preservação ambiental.

Participaram do seminário representantes do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), das Companhias de Saneamento do Estado de São Paulo (SABESP) e do Paraná (SANEPAR), da Mineragro, da Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Fonte: Minera Brasil
Data: 18/10/2022

Serviço Geológico do Brasil publica editais de cessão de direitos minerários sobre áreas de caulim, cobre e fosfato

Fomentar o desenvolvimento do setor mineral e promover investimentos em quatro estados. Com este objetivo o Ministério de Minas e Energia/ Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (MME/SGM) - por meio do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) - publicou, nesta quarta-feira (21), os editais de cessão de direitos minerários das áreas de Caulim do Rio Capim/PA, Cobre de Bom Jardim de Goiás/GO, e Fosfato de Miriri/PB-PE.

A iniciativa reforça o compromisso da instituição com o desenvolvimento da Mineração brasileira, permitindo que o setor privado participe do processo de pesquisa e estudos sobre os depósitos. O leilão será realizado em 07 de dezembro de 2022, em Brasília – DF, a partir das 10h.

O diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Marcio Remédio, destacou a importância da publicação para o fomento do setor mineral e para a geração de emprego e renda nas localidades. O diretor, recentemente, participou de um painel sobre ativos minerários, durante a Exposibram 2022, onde convocou as empresas para participarem dos leilões.

Saiba mais sobre as áreas e os editais:

Fosfato de Miriri

O projeto Fosfato de Miriri envolve um conjunto de áreas na região costeira de dois estados do Brasil, Paraíba e Pernambuco, com cerca de 45 km no sentido norte-sul - ao sul da cidade de João Pessoa/PB. Abrange os municípios de Alhandra e Pedra do Fogo, na Paraíba, e Goiana, em Pernambuco. As pesquisas minerais realizadas pelo SGB-CPRM indicaram um potencial de 102,9 milhões de toneladas de minério fosfatado. O projeto foi qualificado pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). São sete processos minerários que totalizam 6.112,18 hectares com 115 milhões de toneladas de minério de fosfato e com teor médio de 4,19% de P2O5.

Cobre de Bom Jardim

O edital sobre o Cobre de Bom Jardim trata do mineral presente na cidade de Bom Jardim, no estado de Goiás. A área corresponde a um ativo minerário de 1.000 ha que apresenta estudos detalhados da mineralização e recursos calculados em 4,5 milhões de toneladas de minério. O leilão é destinado à Cessão de Direitos Minerários para celebração de contrato de promessa de cessão e, posteriormente, a cessão definitiva dos direitos minerários.

Caulim no Rio Capim

O edital para cessão de área do minério caulim, no município de Ipixuna do Pará (PA) correspondem a duas áreas pesquisadas: Bloco Sul e Bloco Nortecom 10.000 hectares de área. No Bloco Norte, foram estimados 574 milhões de toneladas e no Bloco Sul o total de recursos foi de 218 milhões de toneladas de minério que corresponde a um volume total de aproximadamente 800 milhões de toneladas de caulim.

Para acesso aos editais de licitação e os estudos realizados pelo SGB nas áreas a serem licitadas acesse: https://www.cprm.gov.br/publique/Acesso-a-Informacao/Leiloes-dos-Ativos-Minerarios-do-SGB-6571.html

Fonte: IBRAM
Data: 17/10/2022

BAdevalor

Mineração favorece comunidades na Bahia

Para ter acesso ao mercado de trabalho, a formação educacional e a qualificação profissional são indispensáveis. O "Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025", produzido pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), mostra que o Brasil precisa qualificar 9,6 milhões de pessoas até 2025 para atender as necessidades estimadas pelas empresas, para repor inativos, atualizar funcionários ou ocupar novas vagas programadas para a indústria. Atento a essa realidade, o setor mineral investe em projetos para promover educação, profissionalização e empreendedorismo nas comunidades do entorno onde as mineradoras operam.

A Bahia, que está entre os principais estados produtores de minerais do Brasil, tem um exemplo consolidado e tradicional no que se refere ao oferecimento de educação de qualidade e gratuita, resultante do programa de responsabilidade social de uma empresa de mineração. A Ferbasa (Companhia de Ferro Ligas da Bahia), que funciona há 61 anos, mantém projetos educacionais para crianças e adolescentes, com programas integrados ao esporte, à arte e à cultura, além do desenvolvimento rural e comunitário. A Ferbasa tem unidades em várias cidades do interior baiano, entre elas Campo Formoso, Euclides da Cunha, Rafael Jambeiro e Tucano.

"A Ferbasa, o seu fundador José Corgosinho de Carvalho Filho, mostraram ao país que é possível crescer e, simultaneamente, favorecer quem precisa, principalmente numa área tão importante que é a educação. Quando observamos o crescimento da mineração baiana, além das questões econômicas e das arrecadações de impostos, consideramos também o que é feito pelas comunidades. O desenvolvimento que a mineração gera inclui a vida das pessoas e não apenas das que trabalham diretamente nas empresas. Nesse sentido, os investimentos em projetos relacionados à educação, à qualificação profissional, à cultura, entre outros, são fundamentais para o presente e para o futuro de muitos baianos", diz Antonio Carlos Tramm, presidente da CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral).

“Qualificar para realizar”

A mineradora Yamana Gold, que produz ouro, leva capacitação profissional para comunidades da cidade de Jacobina. Desde 2017, a empresa investe no projeto “Qualificar para Realizar”, que já beneficiou dezenas de pessoas com cursos profissionalizantes em áreas como administração, produção, almoxarifado e logística. O programa chega a 6ª edição e mais 37 moradores de diferentes localidades estão sendo beneficiados com cursos de técnico em mineração e técnico em eletromecânica. Para oferecer essa formação técnica gratuita e com certificação reconhecida pelo Ministério da Educação, a empresa mantém uma parceria com o Centro de Especialização Técnica (Cetec).

“É muito gratificante estar participando deste projeto, vendo a dedicação e o empenho dos estudantes. Integralmente estamos buscando o seu desenvolvimento profissional. Está sendo uma experiência única e transformadora. De fato, uma troca de conhecimento, pois estou ensinando, mas também aprendendo o tempo todo”, diz o professor Ednilson Júnior.

Segundo a empresa, os cursos são ofertados mediante a realidade de cada comunidade, considerando o mercado de trabalho e as lideranças comunitárias têm participação direta na escolha das áreas de formação.

“O objetivo é preparar as pessoas para o trabalho qualificado em qualquer segmento, não apenas na mineração. O programa também nos dá a oportunidade de trazer novos profissionais para o time da Yamana, mas o nosso compromisso vai além, pois temos responsabilidade com o desenvolvimento de toda a região na qual a empresa está inserida”, afirma o gerente-geral Edvaldo Amaral.

Projeto promove capacitação empresarial

Em parceria com Instituto Edvaldo Lodi (IEL), a Atlantic Nickel – que produz níquel sulfetado, criou o programa “Alcançar” para promover cursos de capacitação para empresas e fornecedores das cidades de Itagibá, da Barra do Rocha, Jequié, Ubatã e Ilhéus. No primeiro semestre de 2022, 47 empresas participaram do programa que, entre outros temas, aborda Gestão A experiência com as empresas baianas gerou um ótimo aproveitamento e, com isso, o fundo de investimentos Appian Capital Brazil, responsável pela operação da Atlantic Nickel, decidiu expandir o programa para a Mineração Vale Verde (MVV), que produz concentrado de cobre, em Alagoas. No estado alagoano foram selecionadas 50 empresas das cidades de Arapiraca e Craíbas.

“Com o programa Alcançar, muito além de gerar empregos, seguimos com a nossa missão de transformar as comunidades que nos recebem. Elas têm a oportunidade de desenvolvimento socioeconômico, pois estamos investindo na formação empresarial dos nossos fornecedores, a fim de que eles possam atingir melhores resultados e prestar um atendimento de excelência, se tornando aptos a atender qualquer empresa do país. Avaliamos que só é possível crescermos juntos, por meio de uma mineração inteligente e totalmente alinhada com comunidades do nosso entorno”, destaca Silvio Lima, diretor de Assuntos Corporativos, Pessoas e SSMA do Appian Capital Brazil.

Educação Empreendedora do olho no futuro

“É muito gratificante estar participando deste projeto, vendo a dedicação e o empenho dos estudantes. Integralmente estamos buscando o seu desenvolvimento profissional. Está sendo uma experiência única e transformadora. De fato, uma troca de conhecimento, pois estou ensinando, mas também aprendendo o tempo todo”, diz o professor Ednilson Júnior.

Segundo a empresa, os cursos são ofertados mediante a realidade de cada comunidade, considerando o mercado de trabalho e as lideranças comunitárias têm participação direta na escolha das áreas de formação.

“O objetivo é preparar as pessoas para o trabalho qualificado em qualquer segmento, não apenas na mineração. O programa também nos dá a oportunidade de trazer novos profissionais para o time da Yamana, mas o nosso compromisso vai além, pois temos responsabilidade com o desenvolvimento de toda a região na qual a empresa está inserida”, afirma o gerente-geral Edvaldo Amaral.

Projeto promove capacitação empresarial

Em parceria com Instituto Edvaldo Lodi (IEL), a Atlantic Nickel – que produz níquel sulfetado, criou o programa “Alcançar” para promover cursos de capacitação para empresas e fornecedores das cidades de Itagibá, da Barra do Rocha, Jequié, Ubatã e Ilhéus. No primeiro semestre de 2022, 47 empresas participaram do programa que, entre outros temas, aborda Gestão A experiência com as empresas baianas gerou um ótimo aproveitamento e, com isso, o fundo de investimentos Appian Capital Brazil, responsável pela operação da Atlantic Nickel, decidiu expandir o programa para a Mineração Vale Verde (MVV), que produz concentrado de cobre, em Alagoas. No estado alagoano foram selecionadas 50 empresas das cidades de Arapiraca e Craíbas.

“Com o programa Alcançar, muito além de gerar empregos, seguimos com a nossa missão de transformar as comunidades que nos recebem. Elas têm a oportunidade de desenvolvimento socioeconômico, pois estamos investindo na formação empresarial dos nossos fornecedores, a fim de que eles possam atingir melhores resultados e prestar um atendimento de excelência, se tornando aptos a atender qualquer empresa do país. Avaliamos que só é possível crescermos juntos, por meio de uma mineração inteligente e totalmente alinhada com comunidades do nosso entorno”, destaca Silvio Lima, diretor de Assuntos Corporativos, Pessoas e SSMA do Appian Capital Brazil.

Educação Empreendedora do olho no futuro

A Ero Brasil Caraíba (Mineração Caraíba), que produz cobre nas cidades de Juazeiro, Curaçá e Jaguarari, no Norte da Bahia, mantém vários projetos que beneficiam moradores da região, alguns deles são voltados para atividades educacionais, o empreendedorismo, a geração de renda e a profissionalização. Uma dessas iniciativas é o Curso JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos, realizado em parceria com o Sebrae/BA e que promove a educação empreendedora, cidadania, ética e sustentabilidade para alunos do Ensino Fundamental I e II, de escolas municipais. O conteúdo é transmitido pelos próprios professores que participam de atividades de capacitação sobre fundamentos da educação empreendedora e referidas metodologias

Outra ação da Ero Brasil Caraíba mais voltada ao mercado de trabalho é o Programa Jovem Aprendiz, criado em parceria com o Senai desde 2009, sendo direcionado a jovens de 18 a 22 anos, que estudaram em escolas da rede pública, nas áreas próximas às unidades da empresa. A mineradora também tem parceria com Associação de Estudantes de Pilar (AEP), de Jaguarari, e concede apoio para custear serviços de transporte para estudantes que precisam ir para as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) para frequentar cursos em instituições de nível técnico e superior.

Fonte: Badevalor
Data: 17/10/2022

Bravo Mining abre os trabalhos no TSX Market, em Toronto

ONesta 3ª feira (18/10) a Bravo Mining Corp. abriu os trabalhos do TSX Market, em Toronto, Canadá, para celebrar o sucesso do Oferta Pública de Ações (IPO) realizado em julho deste ano. A companhia postou em seu canal no LinkedIn que participaram da solenidade Luis Azevedo (Chairman & CEO), Simon Mottram (Presidente), Manoel Cerqueira (CFO), Nicole Adshead-Bell (Lead Director), Stephen Quin (Director) e Alexandre Penha (EVP, Corp. Development), entre outros integrantes do time da mineradora.

A Bravo é uma empresa de exploração e desenvolvimento mineral sediada no Canadá e no Brasil, focada no avanço de seu Projeto Luanga PGM+Au+Ni, de propriedade de 100%, na Província Mineral de Carajás (PA).

Em agosto, a imprensa noticiou que a Bravo realizou IPO de 23 milhões de ações ordinárias a um preço de US$ 1,75 por papel, com receitas brutas de US$ 40,25 milhões. As ações já estão sendo negociadas na TSX Venture Exchange (TSXV) sob o símbolo “BRVO”.

Fonte: IBRAM
Data: 18/10/2022

Startup brasileira vai usar Blockchain para rastrear minério de ouro na baixada cuiabana

NO setor da mineração artesanal, de pequena e média escala de ouro da baixada cuiabana, em Mato Grosso, anunciou que busca investimentos em novas tecnologias, como a blockchain, para tornar real a certificação e a rastreabilidade do minério.

A ideia é garantir a legalidade e rastreabilidade na produção do minério, para isso o setor privado vem investindo em parcerias com startups da área, que buscam modernizar os processos, através de aplicativos, passaportes digitais, programas de segurança e rastreabilidade. Tudo isso garantido com tecnologia cripto.

Na baixada cuiabana, especificamente, nas localidades de Poconé (104 km de Cuiabá) e Nossa Senhora do Livramento (45 km de Cuiabá), pequenos mineradores de ouro estão prestes a iniciar testes com a startup brasileira Minery, que possui em seu portfólio de serviços, a rastreabilidade digital do blockchain da Minespider (empresa alemã responsável por um blockchain público e autorizado especialmente projetado para rastreabilidade de matéria-prima).

De acordo com o CEO da Minery, Eduardo Gama, a empresa criou um conjunto de soluções que permite que mineradores estejam dentro das boas práticas internacionais e possam vender suas produções para compradores de qualquer lugar do mundo. Já os compradores, têm mais segurança nas aquisições.

“O Certimine, certificação da Minery, surgiu da necessidade de modernizar e inovar as negociações entre mineradores e compradores de todas as partes do mundo, seja ele de pequena, média ou grande escala”, afirma.

A certificação tem início com a visita de técnicos treinados, que avaliam presencialmente, diversos itens dispostos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, dentre eles, a legalidade da empresa, o impacto ambiental e nas comunidades vizinhas, uso de equipamentos de segurança pelos trabalhadores, se existe trabalho infantil ou análogo à escravo, dentre outros.

Ainda conforme Gama, outro passo importante para garantir maior controle aos fornecedores e commodities negociados é a implementação dos passaportes digitais do Minespider, criado para rastrear matéria-prima.

“O passaporte agrega informações através da cadeia, desde certificações como o Certimine, logística e outras análises que sustentam a rastreabilidade do produto até o cliente final”, diz.

As Implementações desses projetos são intermediadas pela Fênix DTVM, empresa regulamentada pelo Banco Central, a atuar na compra e venda do mineral.

Pela natureza de seus negócios, a DTVM possui bom relacionamento com os mineradores e auxilia em outras iniciativas que promovem as boas práticas na atividade, segundo comunicado.

Pedro Eugênio Gomes Procópio da Silva, diretor de Operações da Fênix DTVM, diz que a missão da empresa é auxiliar os mineradores em suas principais dificuldades,por iniciativas que “possam levá-los a patamares de excelência”.

“Com a certificação também respondemos às dúvidas da sociedade e damos um grande passo para tornar a mineração uma atividade respeitável, alinhada aos padrões atuais que incorporam aspectos sociais, ambientais e econômicos”, afirma.

Fonte: Money Times
Data: 17/10/2022

Valor ECONÔMICO

Análise: Desempenho no 3º tri mostra Vale no caminho para cumprir piso da meta de produção

O relatório de produção da Vale no terceiro trimestre, divulgado hoje, mostra que a companhia está no caminho de atingir o piso da meta estipulada para o minério de ferro no ano. Com 226,937 milhões de toneladas produzidas entre janeiro e setembro, a mineradora precisaria extrair mais 83,063 milhões de toneladas nos três últimos meses do ano para cumprir o objetivo — a empresa vem trabalhando com projeção entre 310 milhões e 320 milhões de toneladas para a produção da commodity em 2022.

No terceiro trimestre, a Vale produziu 89,701 milhões de toneladas de minério de ferro, o que significa uma alta de 1,1% na comparação com os 88,689 milhões de toneladas de igual período do ano passado.

O avanço da produção entre julho e setembro aconteceu mesmo com o recuo de 6,4% na extração de minério de ferro no Sistema Norte frente a igual período de 2021. A queda na região foi fruto da menor disponibilidade de "run of mine" (ROM) — minério bruto sem processamento — na Serra Norte, devido a processos de licenciamento mais lentos.

"No S11D, a movimentação da mina foi estável na comparação ano contra ano, mas a necessidade de processar mais estéril resultou em uma pior relação estéril/minério e menor produção de minério de ferro", disse a companhia no comunicado enviado hoje ao mercado.

Esse volume menor no Sistema Norte — que significou a produção de 49,652 milhões de toneladas entre julho e setembro, contra 53,020 milhões de toneladas em igual período de 2021 — foi compensado pelas alta de 1% no Sistema Sudeste e de 25,9% no Sistema Sul. Nesse último, destaque para o crescimento de 56,2% na produção de minério de ferro em Paraopeba.

Na busca por atingir o piso da meta de produção este ano, a Vale terá que elevar ligeiramente o volume extraído nos últimos três meses do ano passado, quando a companhia produziu 82,473 milhões de toneladas. Os últimos meses do ano costumam favorecer a extração de minério de ferro, uma vez que o período tende a ser menos chuvoso, o que favorece os trabalhos nas minas da empresa.

Além do minério de ferro, a Vale fechou o terceiro trimestre com uma produção anual de 23,852 milhões de toneladas de pelotas, enquanto o piso da meta para o ano é de 34 milhões de toneladas. Ou seja, faltam pouco mais de 10 milhões de toneladas a serem produzidas.

No níquel — cuja extração avançou 71,5% no terceiro trimestre frente a igual período do ano passado —, a companhia produziu desde janeiro 131,8 mil toneladas métricas, para uma meta para 2022 que vai de 175 mil a 190 mil toneladas métricas.

No segmento de cobre, a meta estipulada é de 270 mil a 285 mil toneladas métricas e a produção nos nove primeiros meses do ano somou 186,8 mil toneladas métricas.

Fonte: Valor Econômico
Data: 17/10/2022

Preço do cobre cai com aumento da incerteza na demanda global

Os preços do cobre estão em queda nesta segunda-feira (17) devido às preocupações com a demanda global pelo mineral à medida que a China desacelera sua economia.

O cobre para entrega em dezembro caiu 0,05% no mercado Comex em Nova York, atingindo US$ 7.524 por tonelada, conforme noticiou a mining.com

Enquanto isso, o contrato de cobre de novembro mais negociado na Bolsa de Futuros de Xangai subiu 0,5%, para US$ 8.797,32 a tonelada.

A queda do preço segue também a queda da produção total de cobre no Chile, maior produtor mundial de cobre, que caiu 10,2% em agosto, para 415.500 toneladas.

Tudo isso ocorre em meio às incertezas em torno da demanda na China. O presidente chinês Xi Jinping reiterou a postura do país em relação à covid-19 durante seu discurso no Congresso do Partido Comunista no domingo.

Em seu discurso, Xi disse que a prudência governaria os esforços da China para atingir o pico e, eventualmente, zerar as emissões de carbono.

Em nota, o UBS Investment Bank Research destacou que não são esperadas mudanças iminentes na atual política de covid-19. O UBS afirmou que as restrições só devem ser aliviadas de forma significativa após a Assembleia Popular Nacional em março de 2023.

Fonte: Minera Brasil
Data: 17/10/2022

Researchers better understand what it takes to improve EV batteries' performance

Research conducted at the University of Cambridge and ShanghaiTech University has found that the irregular movement of lithium ions in next-generation battery materials could be reducing their capacity and hindering their performance.

To reach this conclusion, a scientific team tracked the real-time movement of lithium ions inside layered lithium nickel-rich oxides, which are positive electrode materials widely used in premium electric vehicles' batteries.

In a paper published in the journal Joule, the researchers explain that it had been assumed that the mechanism by which lithium ions are stored in battery materials is uniform across the individual active particles. What they found, however, was that during the charge-discharge cycle, lithium storage is anything but uniform.

When the battery is near the end of its discharge cycle, the surfaces of the active particles become saturated by lithium while their cores are lithium deficient. This results in the loss of reusable lithium and a reduced capacity.

In particular, by tracking how light interacts with active particles during battery operation under a microscope, the scientists observed distinct differences in lithium storage during the charge-discharge cycle in nickel-rich manganese cobalt oxide (NMC).

Combining the experimental observations with computer modelling, the researchers noticed that the non-uniformity originates from drastic changes to the rate of lithium-ion diffusion in NMC during the charge-discharge cycle. Specifically, lithium ions diffuse slowly in fully lithiated NMC particles, but the diffusion is significantly enhanced once some lithium ions are extracted from these particles.

"Our model provides insights into the range over which lithium-ion diffusion in NMC varies during the early stages of charging," co-first author Shrinidhi S. Pandurangi said in a media statement.

"Our model predicted lithium distributions accurately and captured the degree of heterogeneity observed in experiments. These predictions are key to understanding other battery degradation mechanisms such as particle fracture."

According to Pandurangi, the lithium heterogeneity seen at the end of discharge establishes one reason why nickel-rich cathode materials typically lose around 10% of their capacity after the first charge-discharge cycle.

Fonte: Mining.com
Data: 18/10/2022

THE NORTHERN MINER

Element 29 Resources defines first copper-moly resource in mineral-rich Peru

Element 29 Resources (TSXV: ECU) a Vancouver-based copper explorer with projects in Peru, has released its first resource estimates for the Elida project in the Andean nation, with an initial resource soon to follow from its Flor de Cobre project.

Both properties were previously drilled and returned intercepts of potentially economic grades with low observed levels of deleterious elements like arsenic.

“I think this is a very significant initial copper resource estimate that we’ve delivered,” said CEO Steve Stakiw, a geologist who joined the company in April. “The potential to grow this is great. Also, the molybdenum is almost double global average moly grades in copper-porphyry systems and has the potential to enhance the economics of the deposit.”

The initial estimate at Elida, located 250 km north of Lima, outlines 321.7 million inferred tonnes grading 0.32% copper, 0.03% molybdenum and 2.6 grams silver per tonne with a low modeled 0.74:1 strip ratio on the Zone 1 porphyry, one of five porphyry centres on the project. Stakiw said that resource growth potential on Zone 1 remains open.

Element 29 is also initiating its next phase of drilling on the project to test the other porphyry zones at Elida. Stakiw noted that additional metallurgical studies are planned.

A near-surface higher-grade subset of the resource consisting of 34.1 million tonnes inferred at 0.55% copper, 0.037% molybdenum and 4.4 grams silver per tonne at a cut-off grade of 0.45% copper has the potential to be mined with minimal stripping in the initial years of mining at Elida, said Stakiw.

“For me, it’s the ability to take this from an exploration stage project to what I think is a very material copper resource,” he said. “In terms of pounds in the ground we’re at about 2.2 billion contained pounds of copper in just a portion of one of five porphyries.”

E29 is also planning to deliver a resource estimate in late 2022 on the Candelaria zone at Flor de Cobre, which is 250 km northwest of the Chilean border near Arequipa in the Southern Peru Copper Belt.

There is a historical copper resource at Candelaria of 57.4 million tonnes of 0.67% copper that was outlined by Rio Amarillo and Phelps Dodge – now Freeport-McMoRan (NYSE: FCX) in the 1990s. E29 will be updating that resource with data from a recently completed drill program, said Stakiw.

The Southern Peru Copper Belt is a portion of the Andean magmatic arc that hosts numerous economic copper-gold porphyry and skarn deposits.

The Flor de Cobre project also hosts the large Atravesado porphyry target, supported by coincident outcrop geology, surface geochemistry and geophysical responses. Atravesado is located approximately 2 km northwest of Candelaria and is a 1.5-km by 1.6-km circular zone characterized by outcropping copper oxide mineralization in association with quartz vein stockworks and potassic alteration, said Stakiw.

As a junior that's moving from early exploration to defined resources at its projects, he notes that this transition usually benefits a company's stock price.

"You look at the opportunity for the company to get that re-rating out there, because as you transition from an explorer to a company with delineated or proven resources, then you're moving down the development pathway," he said. "That's when you ideally start to get better valuations in the market."

Both E29 projects are at comparatively low altitudes, making exploration and potential development easier, said Stakiw. Some mines in the region are at 4,500 to 5,000 metres elevation. Also, Elida and Flor de Cobre are close to paved regional highways and other infrastructure in pro-development jurisdictions of Peru, he said.

"There are mines and a skilled workforce around us," Stakiw said. "So, it checks all those boxes. Both our projects have that luxury. For us, that de-risks the development pathway. It's one thing exploring and finding stuff, but if it's at high altitude in a remote area that's anti-mining we know how that ends."

E29 is in regular dialogue with adjacent communities, maintaining relationships that are open and transparent, said Stakiw, noting some other Peruvian mining projects can be fraught with challenges.

"There are projects like the Las Bambas mine, which is a big copper operation in Peru, it's near the Southern Peru Copper Belt, but it's inland a bit, so you're getting into the agricultural and tourist areas near Cusco and into those areas where it's much more challenging. The communities can be tougher to negotiate with as there is increased competition for land use."

Added scrutiny of mining projects around the world is a good thing, said Stakiw, noting responsible companies have an opportunity to set an example. Taking shortcuts isn't something he's interested in.

"We do like Peru," he said. "Obviously, we are biased because that's where we operate. It's a great place to be doing business, especially for a copper explorer, because it's the number two copper producer in the world and has strong exploration and discovery potential given its metal endowment."

Out of the world's top 10 largest copper mines, three or four are in Peru, Stakiw said. Most of the rest, he explained, are in Chile, which is the world's number one copper producer.

Fonte: The Northern Miner
Data: 17/10/2022

Endeavour Mining kicks off Lafigué gold mine construction

BEndeavour Mining (TSX, LON: EDV) has kicked off construction at its 80%-owned Lafigué gold project in Côte d'Ivoire, which is expected to begin production in the third quarter of 2024.

The $448 million project, located on the Fetekro property, adds to a long list of activities the London-based miner has undertaken this year. These include the Sabodala-Massawa expansion project in Senegal, and the construction of a recyanidation circuit at its cornerstone Ity operation, also in in Côte d'Ivoire.

Based on the recently completed definitive feasibility study (DFS), Lafigué will produce in average 203,000 ounces of gold a year, at an all-in sustaining cost of $871 per ounce over a 12.8-year mine life.

The company's chief executive, Sébastien de Montessus, said the mine would be "a cornerstone" for the company, allowing it to enhance the group's geographical diversification.

"We are ideally positioned to launch the construction of Lafigué, given our net cash position, the continued strong performance of our operations, and our success in de-risking the Sabadola-Massawa expansion with a significant portion of the capital already committed on-budget," he said in the statement.

De Montessus added the company was already seeing reduced inflationary pressures and favourable foreign exchange rates, compared to earlier in the year.

"For a modest exploration investment of $31-million, which represents a discovery cost of $12/oz, we have added a new cornerstone asset to our portfolio," Executive VP for exploration and growth, Patrick Bouisset, said.

"To continue to source our projects organically, we have increased our greenfield exploration efforts, which, over recent months, have resulted in significant success at our Tanda-Iguela property in Côte d'Ivoire, where we expect to publish a maiden resource later this year," Bouisset said.

The company has forecast full year production of between 1.32 million and 1.4 million ounces of gold for 2022 at all-in sustaining costs of $880 to $930 per ounce.

Fonte: Mining.com
Data: 17/10/2022

Vale beats output estimate in new blow to iron ore prices

Vale SA, the world's No. 2 iron ore producer, churned out more of the steelmaking ingredient than expected last quarter to add further pressure to prices that have been battered by recession fears.

The Brazilian mining giant produced 89.7 million metric tons, topping the 87.2 million-ton average analyst estimate. The result was also well ahead of the previous three months and slightly more than a year ago. Vale also saw sharp gains in nickel and copper output.

In a report Monday, the Rio de Janeiro-based company attributed the iron ore output growth to dry weather in northern Brazil and higher third-party purchases and production in the south. Still, sales came in well below output, which Vale put down to transiting inventories along the supply chain. Vale's shares gained as much as 3.8% in New York Tuesday as investors welcomed the stronger-than-expected production figures.

Concerns over the cooling impact of higher interest rates, as well as China's zero-Covid policy and a recent push for pollution curbs, have iron ore futures trading near their lowest this year. So far, China's peak building season has failed to ignite a recovery.

Vale is a major swing factor on the supply side amid its slow recovery from a 2019 dam collapse. The firm cut annual production guidance in July, saying it was seeking greater flexibility due to market conditions. It needs to produce at least 83 million tons this quarter to reach the lower end of the guidance range of 310-320 million tons.

Seasonal factors mean production is usually stronger in the second half. The Brazilian miner lost the title of top iron ore supplier to Rio Tinto in the wake of a 2019 dam breach. The rival — which flagged tougher market conditions for commodities producers — saw its shipments 1% lower, and put its full-year output estimates at the low end of the 320-335 million tons forecast.

On the base metals front, Vale saw nickel output jump 72% from the third quarter of last year, while copper grew 7,4%. The division was helped by the end of refinery maintenance in Canada and a better processing performance at Salobo in Brazil. To be sure, nickel sales lagged production because of low availability of containers for Brazilian production and shipping congestion at UK ports.

The base metals division, which is recovering from several operational setbacks last year, is under the spotlight as Vale takes advice on options to unlock value amid growing demand from the clean energy transition. That could mean a spin-off that goes public or even a strategic partnership. A final decision is expected by the end of the year.

A possible base-metals turnaround was apparently one of the lures for a new key minority shareholder in Vale: sugarcane billionaire Rubens Ometto. Through conglomerate Cosan SA, Ometto just acquired a 4.9% voting stake, which he plans to raise to 6.5%.

Vale is set to release earnings Oct. 27 after the close of regular trading.

Fonte: Mining.com
Data: 17/10/2022

Nossos Contatos

contato@adimb.org.br

(61) 3326-0759

/company/adimb-oficial

adimb_oficial

Sede
Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF

ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro